



“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS” (Sl.88)

Publicação Trimestral: _____

Nº 88 – Abril - Junho - 2015

REFLEXÃO

O ROSTO DA MISERICÓRDIA

Irmãos, temos a alegria de vos enviar a maravilhosa

**“BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU
EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA”
DO PAPA FRANCISCO**

aconselhamos-vos a medita-la e a procurar pô-la em prática

1. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Ex34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na «plenitude do tempo» (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). **Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.**

2. Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. **Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro.** Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida.

Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

3. Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um *Jubileu Extraordinário da Misericórdia* como tempo favorável para a Igreja, a fim de se

tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes.

O Ano Santo abrir-se-á no dia 8 de Dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição. Esta festa litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1, 4), para que Se tornasse a Mãe do Redentor do homem.

Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa.

Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma *Porta da Misericórdia*, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.

No domingo seguinte, o Terceiro Domingo de Advento, abrir-se-á a Porta Santa na Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão. E em seguida será aberta a Porta Santa nas outras Basílicas Papais. Estabeleço que no mesmo domingo, em cada Igreja particular – na Catedral, que é a Igreja-Mãe para todos os fiéis, ou na Concatedral ou então numa Igreja de significado especial – se abra igualmente, durante todo o Ano Santo, uma *Porta da Misericórdia*. Por opção do Ordinário, a mesma poderá ser aberta também nos Santuários, meta de muitos peregrinos que frequentemente, nestes lugares sagrados, se sentem tocados no coração pela graça e encontram o caminho da conversão. Assim, cada Igreja particular estará directamente envolvida na vivência deste Ano Santo como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual. Portanto o Jubileu será celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira.

4. Escolhi a data de 8 de Dezembro, porque é cheia de significado na história recente da Igreja. Com efeito, abrirei a Porta Santa no cinquentenário da conclusão do Concílio Ecuménico Vaticano II. A Igreja sente a necessidade de manter vivo aquele acontecimento. Começava então, para ela, um percurso novo da sua história. Os Padres, reunidos

(Continua na pág 2)

«UM CATÓLICO NÃO PRATICANTE» DE REGRESSO...

Durante décadas, eu fui apenas “um católico não praticante”, se bem que nunca me tivesse desligado da Igreja e de sentir que Deus tinha um lugar importante na minha vida. Nesta fase, a minha principal preocupação era o trabalho e tudo rodava em função desse mesmo trabalho.

Chegou a hora da reforma. Sentia que havia que pensar em alternativa ao trabalho. E senti que tinha chegado a hora de me reaproximar de uma vivência mais espiritual.

Através de um casal amigo, participei num retiro em Fátima, com as Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. O retiro cumpriu o que eu tinha perspectivado no aprofundamento da minha acção religiosa e de uma vivência onde a oração estava mais presente.

Desde logo senti a necessidade de me reconciliar com Deus (e comigo) através da confissão junto de um padre (situação que eu, a princípio, julguei não ser possível). E no decorrer do retiro (3 dias), houve promessas a mim mesmo de alterar a minha relação com Deus.

Tenho ido às quartas feiras a uma reunião em casa das Missionárias, que contam com a presença do Sr. Padre Júlio e outros companheiros (as) de oração.

Voltei a ter o prazer da oração, mesmo em circunstâncias que eu antes julgava difícil, sentindo mais a presença de Deus no meu dia-a-dia e em circunstâncias especiais.

Sinto-me mais realizado e com vontade de progredir no caminho da espiritualidade vivenciada.

(L. T.)

«Caríssimos amigos e amigas, que belo testemunho! Que o Senhor nos estimule a imitá-lo neste caminho de oração.»

(Continuação da pág 1)

no Concílio, tinham sentido forte, como um verdadeiro sopro do Espírito, a exigência de falar de Deus aos homens do seu tempo de modo mais compreensível. Derrubadas as muralhas que, por demasiado tempo, tinham encerrado a Igreja numa cidadela privilegiada, chegara o tempo de anunciar o Evangelho de maneira nova. Uma nova etapa na evangelização de sempre. **Um novo compromisso para todos os cristãos de testemunharem, com mais entusiasmo e convicção, a sua fé.** A Igreja sentia a responsabilidade de ser, no mundo, o sinal vivo do amor do Pai.

Voltam à mente aquelas palavras, cheias de significado, que São João XXIII pronunciou na abertura do Concílio para indicar a senda a seguir:

«Nos nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade. (...) A Igreja Católica, levantando por meio deste Concílio Ecuménico o facho da verdade religiosa, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados». E, no mesmo horizonte, havia de colocar-se o Beato Paulo VI, que assim falou na conclusão do Concílio: « Desejamos notar que a religião do nosso Concílio foi, antes de mais, a caridade. (...) Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio. (...) Uma corrente de interesse e admiração saiu do Concílio sobre o mundo actual. Rejeitaram-se os erros, como a própria caridade e verdade exigiam, mas os homens, salvaguardado sempre o preceito do respeito e do amor, foram apenas advertidos do erro. Assim se fez, para que, em vez de diagnósticos desalentadores, se dessem remédios cheios de esperança; para que o Concílio falasse ao mundo actual não com presságios funestos mas com mensagens de esperança e palavras de confiança. Não só respeitou mas também honrou os valores humanos, apoiou todas as suas iniciativas e, depois de os purificar, aprovou todos os seus esforços. (...) Uma outra coisa, julgamos digna de consideração. Toda esta riqueza doutrinal orienta-se apenas

a isto: **servir o homem, em todas as circunstâncias da sua vida, em todas as suas fraquezas, em todas as suas necessidades».** Com estes sentimentos de gratidão pelo que a Igreja recebeu e de responsabilidade quanto à tarefa que nos espera, atravessaremos a Porta Santa com plena confiança de ser acompanhados pela força do Senhor Ressuscitado, que continua a sustentar a nossa peregrinação. O Espírito Santo, que conduz os passos dos crentes de forma a cooperarem para a obra de salvação realizada por Cristo, seja guia e apoio do povo de Deus a fim de o ajudar a contemplar o rosto da misericórdia.

5. O Ano Jubilar terminará na solenidade litúrgica de Jesus Cristo, Rei do Universo, 20 de Novembro de 2016. Naquele dia, ao fechar a Porta Santa, animar-nos-ão, antes de tudo, sentimentos de gratidão e agradecimento à Santíssima Trindade por nos ter concedido este tempo extraordinário de graça. Confiaremos a vida da Igreja, a humanidade inteira e o universo imenso à Realeza de Cristo, para que derrame a sua misericórdia, como o orvalho da manhã, para a construção duma história fecunda com o compromisso de todos no futuro próximo.



Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós.

(Continua na pág 3)

6. «É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência». Estas palavras de São Tomás de Aquino mostram como a misericórdia divina não seja, de modo algum, um sinal de fraqueza, mas antes a qualidade da onipotência de Deus. É por isso que a liturgia, numa das suas colectas mais antigas, convida a rezar assim: «**Senhor, que dais a maior prova do vosso poder quando perdoais e Vos compadeceis...**» Deus permanecerá para sempre na história da humanidade como Aquele que está presente, Aquele que é próximo, providente, santo e misericordioso.

«Paciente e misericordioso» é o binómio que aparece, frequentemente, no Antigo Testamento para descrever a natureza de Deus. O facto de Ele ser misericordioso encontra um reflexo concreto em muitas acções da história da salvação, onde a sua bondade prevalece sobre o castigo e a destruição. Os Salmos, em particular, fazem sobressair esta grandeza do agir divino: «É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades. É Ele quem resgata a tua vida do túmulo e te enche de graça e ternura» (103/102, 3-4). E outro Salmo atesta, de forma ainda mais explícita, os sinais concretos da misericórdia: «O Senhor liberta os prisioneiros. O Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama o homem justo. O Senhor protege os que vivem em terra estranha e ampara o órfão e a viúva, mas entrava o caminho aos pecadores» (146/145, 7-9). E, para terminar, aqui estão outras expressões do Salmista: «[O Senhor] cura os de coração atribulado e trata-lhes as feridas. (...) O Senhor ampara os humildes, mas abate os malfeitores até ao chão» (147/146, 3.6). **Em suma, a misericórdia de Deus não é uma ideia abstracta mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras. É verdadeiramente caso para dizer que se trata de um amor « visceral ». Provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão.**

7. «Eterna é a sua misericórdia»: tal é o refrão que aparece em cada versículo do Salmo 136, ao mesmo tempo que se narra a história da revelação de Deus. Em virtude da misericórdia, todos os acontecimentos do Antigo Testamento aparecem cheios dum valor salvífico profundo. A misericórdia torna a história de Deus com Israel uma história da salvação. O facto de repetir continuamente «eterna é a sua misericórdia», como faz o Salmo, parece querer romper o círculo do espaço e do tempo para inserir tudo no mistério eterno do amor. É como se se quisesse dizer que **o homem, não só na história mas também pela eternidade, estará sempre sob o olhar misericordioso do Pai.** Não é por acaso que o povo de Israel tenha querido inserir este Salmo – o « grande *hallel* », como lhe chamam – nas festas litúrgicas mais importantes. Antes da Paixão, Jesus rezou ao Pai com este Salmo da misericórdia. Assim o atesta o evangelista Mateus quando afirma que «depois de cantarem os salmos» (26, 30), Jesus e os discípulos saíram para o Monte das Oliveiras. Enquanto instituía a Eucaristia, como memorial perpétuo d'Ele e da sua Páscoa, Jesus colocava simbolicamente este acto supremo da Revelação sob a luz da misericórdia. No mesmo horizonte da misericórdia, viveu Ele a sua paixão e morte, ciente do grande mistério de amor que se realizaria na

cruz.

O facto de saber que o próprio Jesus rezou com este Salmo torna-o, para nós cristãos, ainda mais importante e compromete-nos a assumir o refrão na nossa oração de louvor diária: «eterna é a sua misericórdia».

8. Com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto

misericordioso, podemos individualizar o amor da Santíssima Trindade. A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. «Deus é amor» (1 Jo 4, 8.16): afirma-o, pela primeira e única vez em toda a Escritura, o evangelista João. Agora este amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus.



A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d'Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n'Ele fala de misericórdia. N'Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.

Vendo que a multidão de pessoas que O seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas (cf. Mt 9, 36). Em virtude deste amor compassivo, curou os doentes que Lhe foram apresentados (cf. Mt 14, 14) e, com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. Mt 15, 37). **Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a misericórdia, com a qual lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham.** Quando encontrou a viúva de Naim que levava o seu único filho a sepultar, sentiu grande compaixão pela dor imensa daquela mãe em lágrimas e entregou-lhe de novo o filho, ressuscitando-o da morte (cf. Lc 7, 15). Depois de ter libertado o endemoninhado de Gerasa, confia-lhe esta missão: «Conta tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti» (Mc 5, 19). A própria vocação de Mateus se insere no horizonte da misericórdia. Ao passar diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus fixaram-se nos de Mateus. **Era um olhar cheio de misericórdia que perdoava os pecados daquele homem** e, vencendo as resistências dos outros discípulos, escolheu-o, a ele pecador e publicano, para se tornar um dos Doze. São Beda o Venerável, ao comentar esta cena do Evangelho, escreveu que Jesus olhou Mateus com amor misericordioso e escolheu-o: *miserando atque eligendo*. Sempre me causou impressão esta frase, a ponto de a tomar para meu lema.



1. VISITA DOS FAMILIARES

No início de Março tivemos a grande alegria de ter entre nós alguns sobrinhos do Pe Júlio. Foram dias para recordar o passado e dar glória ao Senhor.



2. RETIRO EM FÁTIMA

Foi de 6 a 8 de Março. Como sempre foram dias de maior intimidade com o Senhor, que nos convida ao «deserto». Este ano tivemos a graça de ter entre nós o Sr. Pe. Francisco Sunda, de Cabinda (Angola). Alguns dos 41 participantes tiveram oportunidade de se confessar e falar mais calmamente com o Sr Padre, o que foi marcante para eles. Glória ao Senhor por todas as graças que continuamente derrama sobre nós!



3. PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Está integrada dentro do programa da Família dehoniana, na qual todos os anos, no primeiro Domingo de Junho, participamos com grande alegria!

4. ENCONTRO EM MASSAMÁ

Como é habitual, todos os 2ºs Sábados do mês, reunimos na casa das missionárias em Massamá, para a formação. Em Junho, no dia 13, o encontro terá início às 10 h e terminará depois da Eucaristia às 17 h. Todos estão convidados a participar. O almoço é partilhado

5. RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DOS COLABORADORES

Ocorrerá no dia 28 de Junho, durante a Celebração da Divina Misericórdia, às 15 horas na Igreja da Chagas, na Rua das Chagas, em Lisboa. Nesse dia alguns Colaboradores farão pela primeira vez a sua Consagração ao Amor Misericordioso do Coração de Jesus, outros farão a sua renovação. Nesse dia teremos também presente o Sr. Pe. Júlio pelos seus 65 anos de ordenação sacerdotal! No fim teremos como é habitual um pequeno convívio. Contamos com a sua presença!

6. FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

A Igreja da Encarnação (ao Chiado), como sempre, estava repleta de fieis, cheios de confiança na Misericórdia de Jesus e rejubilando por esta maravilhosa FESTA, que brotou das entranhas do Coração de Jesus.



A presidir tivemos o Sr. Pe. Paulo Coelho, scj, a quem muito agradecemos e tivemos também a alegria de ter presente o Sr Pe. Júlio que nos encorajou com as suas palavras durante a Adoração ao Santíssimo. Para animar os Cânticos tivemos o Zé Maior, para dirigir o Coro, a Ana Isabel a tocar o órgão e o Adré Graça a tocar viola e muitas vozes bonitas a dar o melhor de si. A todos agradecemos por podermos responder ao apelo de Jesus para solenizarmos esta FESTA!

7. ENCONTROS DE RAPARIGAS

Nas férias da Páscoa realizámos um encontro para raparigas de 27 a 29 de Março. As participantes no final mostraram a sua satisfação por estes dias de oração, reflexão e convívio, querendo saber quando se realizaria o próximo encontro... Algumas destas raparigas estiveram também presentes na Jornada Diocesana da Juventude, onde puderam partilhar com tantos outros jovens a sua fé em Jesus Cristo.

No dia 16 e 17 de Maio reuniram-se mais uma vez com grande satisfação na casa das missionárias.



O próximo encontro, já nas férias, realizar-se-á nos dias 26 a 28 de Junho. Vamos dar a conhecer este encontro às raparigas, e convida-las a participar! Elas ficarão felizes e nós que as convidámos também!

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamos-vos também o nosso

**NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)–
SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO,
PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE:
Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !**

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Abril - Junho 2015 - nº.88
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz –
PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com; Site: www.mamcj.com
Pessoa Colectiva Religiosa nº 503691380

Directora: M^ª Lurdes Afonso Xavier –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS